

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

março 2002

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Ferreira Koss

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	26
Ceará.....	27
Pernambuco.....	28
Bahia.....	29
Minas Gerais.....	30
Espírito Santo.....	31
Rio de Janeiro.....	32
São Paulo.....	33
Região Sul.....	34
Paraná.....	35
Santa Catarina.....	36
Rio Grande do Sul.....	37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram, em março, um quadro de resultados marcadamente negativos. Em relação a março do ano passado, onze das doze áreas investigadas reduzem a produção. As maiores quedas são observadas nas indústrias de Pernambuco (-14,6%), Ceará (-8,4%) e São Paulo (-8,0%). Com reduções superiores à registrada no total do país (-3,8%) encontram-se, ainda, Minas Gerais (-6,9%), Santa Catarina (-5,6%), região Nordeste (-5,5%) e Espírito Santo (-4,8%). Os demais locais com taxas negativas são: Paraná (-2,3%), região Sul (-1,9%), Rio Grande do Sul (-1,7%) e Bahia (-1,3%). A indústria do Rio de Janeiro apoiada, sobretudo, na extração de petróleo e gás natural, é a única a apresentar expansão neste tipo de confronto (6,3%).

No fechamento do primeiro trimestre também predomina um quadro de reduções, que atinge oito das doze áreas pesquisadas. Com as quedas mais expressivas estão, também neste confronto, as indústrias de Pernambuco (-12,1%) e do Ceará (-8,3%). Na primeira, o principal setor responsável pelo resultado negativo é produtos alimentares e, na segunda, material elétrico e de comunicações. Com reduções figuram, ainda, Nordeste (-6,1%), Minas Gerais (-4,8%), São Paulo (-3,9%), Paraná (-3,2%), Santa Catarina (-1,0%) e região Sul (-0,3%). A indústria fluminense lidera o desempenho regional neste trimestre ao registrar 4,2% de crescimento. Ressalte-se que este resultado positivo é determinado pela expansão do setor extrativo mineral (12,7%), ficando a indústria de transformação com queda (-5,9%). Nos demais locais há um ligeiro aumento na produção neste período: Espírito Santo (0,8%), Bahia (0,7%) e Rio Grande do Sul (0,4%).

Em março, a **produção industrial do Nordeste** registrou queda de 5,5% em relação a igual mês do ano anterior, a oitava consecutiva nesta comparação. Na mesma direção, o acumulado no primeiro trimestre do ano apresentou um recuo de 6,1% e o índice dos últimos doze meses uma retração de 4,5%.

No confronto março de 02/março de 01, treze dos quinze setores analisados reduziram a produção. Produtos alimentares (-8,9%), em consequência da queda na fabricação de açúcar demerara e açúcar refinado;

têxtil (-8,7%), refletindo o recuo na produção de algodão em pluma e toalhas de banho e rosto; e minerais não-metálicos (-11,3%), expressando o declínio na fabricação de estacas, postes e vigas de concreto, e cimento comum, apresentaram as maiores contribuições negativas para a redução de 5,5% verificada na região. Inversamente, papel e papelão (0,6%), devido à maior produção de papel higiênico e papel kraft, foi a indústria que mais contribuiu em termos positivos no desempenho regional.

A evolução dos índices em bases trimestrais em 2001, mostrou que a atividade industrial, após atingir 2,3% de expansão no primeiro trimestre, passou a apresentar índices negativos nos restantes, alcançando o maior decréscimo no último (-4,7%). Esta tendência foi acentuada no primeiro trimestre de 2002 (-6,1%), quando doze dos quinze setores investigados reduziram a produção, com a indústria de produtos alimentares (-15,4%) apresentando a maior contribuição negativa, pressionada pela redução na fabricação de açúcar demerara e açúcar refinado. A contribuição positiva de maior expressão deveu-se à química (0,6%), devido ao aumento na produção de gasolina comum e óleo diesel

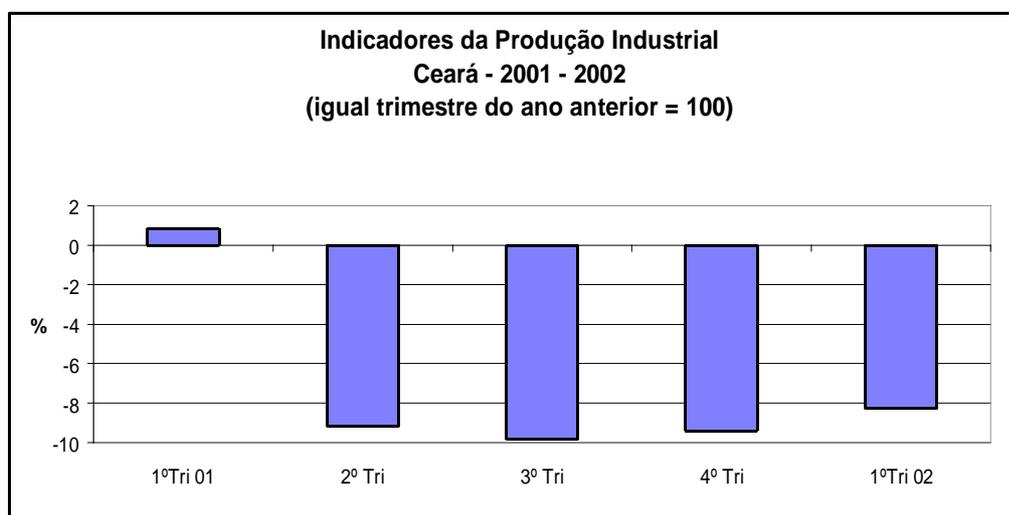
O índice acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, expressou uma retração de 4,5%, em virtude do comportamento negativo observado em quatorze dos quinze setores levantados. Os maiores declínios foram verificados nos segmentos têxtil (-10,5%) e vestuário e calçados (-17,1%), face à redução na fabricação de algodão em pluma e tecido de algodão, no primeiro, e blusões, camisetas e camisas esporte, no segundo. A contribuição positiva foi devida ao gênero papel e papelão (9,2%), dado o acréscimo na produção de caixas de papelão liso e corrugado.

A **indústria cearense**, em março, prossegue assinalando queda nos principais indicadores: -8,4% no mensal, -8,3% no acumulado do ano e -9,2% no acumulado dos últimos doze meses.

No confronto março 02/março 01, a redução da produção em 8,4% foi determinada, sobretudo, por material elétrico e de comunicações (-59,9%) e produtos alimentares (-15,4%), em razão, principalmente, do recuo na fabricação de transformadores de alta e baixa tensão e castanha de caju,

respectivamente. Os únicos segmentos que apresentaram crescimento foram perfumaria (10,6%) e vestuário (0,1%).

No que se refere ao primeiro trimestre do ano (-8,3%), o único setor que apresentou crescimento foi o metalúrgico (3,9%), destacando-se o produto bujões e recipientes de ferro para gases. Com a queda mais acentuada e a maior influência negativa no resultado geral se encontra a indústria de material elétrico e de comunicações (-68,6%). Vale mencionar que o resultado deste trimestre confirma a desaceleração do ritmo de queda, iniciada na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2001, e está associado à recuperação do setor metalúrgico que passa de -21,3% no período outubro-dezembro para 3,9% em janeiro-março.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação acumulada nos últimos doze meses, a indústria cearense registra queda (-8,4%), confirmando a tendência de desaceleração no ritmo da produção observada nesse indicador desde julho do ano passado. Dentre os setores que reduziram a produção, as maiores pressões vieram das indústrias metalúrgica (-23,4%), têxtil (-9,0%) e material elétrico e de comunicações (-45,0%), devido, principalmente, ao recuo na fabricação de latas de folhas-de-flandres, algodão em pluma e transformadores de alta e baixa tensão. Apresentando taxas positivas, figuram as indústrias química (1,9%) e de bebidas (3,5%), explicadas pela maior produção de cera de carnaúba e cervejas, respectivamente.

A **indústria pernambucana**, em março, registrou taxas negativas nos principais indicadores: -14,6% no índice mensal, a quinta consecutiva neste confronto; -12,1% no acumulado no primeiro trimestre do ano e -2,7% no dos últimos doze meses.

No cotejo março de 02/março de 01, oito dos quatorze setores pesquisados diminuíram a produção. Produtos alimentares (-20,4%), em razão da queda na fabricação de açúcar refinado e açúcar demerara, repetindo o verificado desde janeiro deste ano, quando teve início a entressafra da cana-de-açúcar no estado; e têxtil (-34,7%), em função da retração da produção de algodão em pluma e fio cru de algodão, foram os que contribuíram de forma mais intensiva para o recuo de 14,6% constatado no estado. Por outro lado, couros e peles (54,1%), em decorrência do aumento na produção de vaquetas e cromos, se caracterizou como o gênero positivamente mais significativo no desempenho de Pernambuco.

Os índices em bases trimestrais mostraram a acentuação, no primeiro trimestre de 2002 (-12,1%), da tendência negativa iniciada no quarto trimestre de 2001 (-1,3%), quando se verificou uma inversão em relação ao terceiro (0,5%), que era antecedido por resultados positivos nos dois primeiros. A retração de 12,1%, decorreu da redução na produção em onze dos quatorze gêneros pesquisados, destacando-se entre os impactos negativos os derivados de produtos alimentares (-27,2%), devido à diminuição da fabricação de açúcar demerara e refinado, e têxtil (-21,6%), como resultado da queda na produção de algodão em pluma e fio cru de algodão. A contribuição positiva de maior expressão para a formação da taxa deveu-se a bebidas (11,9%), dada a ampliação na fabricação de aguardentes de cana-de-açúcar, de cereais e de outros destilados.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, constatou-se um decréscimo de 2,7%, situação presente em nove dos quatorze gêneros analisados. As maiores reduções foram observadas na atividade têxtil (-19,3%) e em vestuário e calçados (-31,7%), os mesmos segmentos que contribuíram negativamente de modo mais intenso em fevereiro, sendo os principais produtos responsáveis por tais retrações, fio cru e tecido acabado de algodão, no primeiro caso, e blusões, camisas, sandálias e sapatos de couro, no segundo. As contribuições positivas resultaram dos

segmentos produtos alimentares (4,7%) e material elétrico e de comunicações (10,0%), novamente repetindo os gêneros do mês anterior, devido ao aumento da produção de sucos e concentrados e produtos de salamaria, no primeiro, e pilhas secas e lâmpadas, no último.

A **indústria da Bahia**, manteve em março o mesmo ritmo de queda observado no índice mensal de fevereiro (-1,3%), que se destacou por ter sido uma reversão na tendência deste indicador, dado que em janeiro (4,4%) experimentava o terceiro mês consecutivo de expansão. Mesmo assim, o acumulado no primeiro trimestre do ano registrou uma expansão de 0,7%, que, coincidentemente, foi também o valor da taxa dos últimos doze meses.

No confronto março de 02/março de 01, a metade dos doze ramos pesquisados reduziu a produção. A indústria metalúrgica (-6,2%), em função do decréscimo na fabricação de vergalhões de cobre, e anodos e catodos; a extrativa mineral (-5,2%), refletindo a redução na produção de petróleo e magnesita em bruto; e a de produtos alimentares (-10,0%), em razão do recuo na fabricação de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial, apresentaram as maiores contribuições negativas para a redução de 1,3% constatada no estado. Inversamente, a indústria química (1,9%) , devido ao incremento da fabricação de gasolina comum e cloreto de polivinila (PVC), foi a que mais contribuiu positivamente na formação da taxa observada.

A evolução dos índices em bases trimestrais em 2001, mostrou que a indústria baiana, diferentemente da maioria dos locais pesquisados, se expandiu apenas nos últimos dois trimestres. Porém, na passagem do terceiro para o último trimestre sofreu uma redução do ritmo de crescimento: de 3,8% para 2,0%. Esta tendência foi mantida no primeiro trimestre de 2002 (0,7%), quando sete dos doze gêneros investigados reduziram a produção. A indústria química (6,6%), em função do aumento da produção de gasolina e óleo diesel, apresentou a mais expressiva influência positiva para a definição da taxa constatada. Por outro lado, a indústria metalúrgica (-9,6%), devido a redução da produção de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes; a de produtos alimentares (-14,6%), em decorrência da queda na fabricação de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial; e a extrativa mineral (-5,6%), refletindo o recuo na produção de petróleo e minério de

cobre concentrado, apresentaram as mais significativas contribuições negativas para a consolidação da taxa verificada.

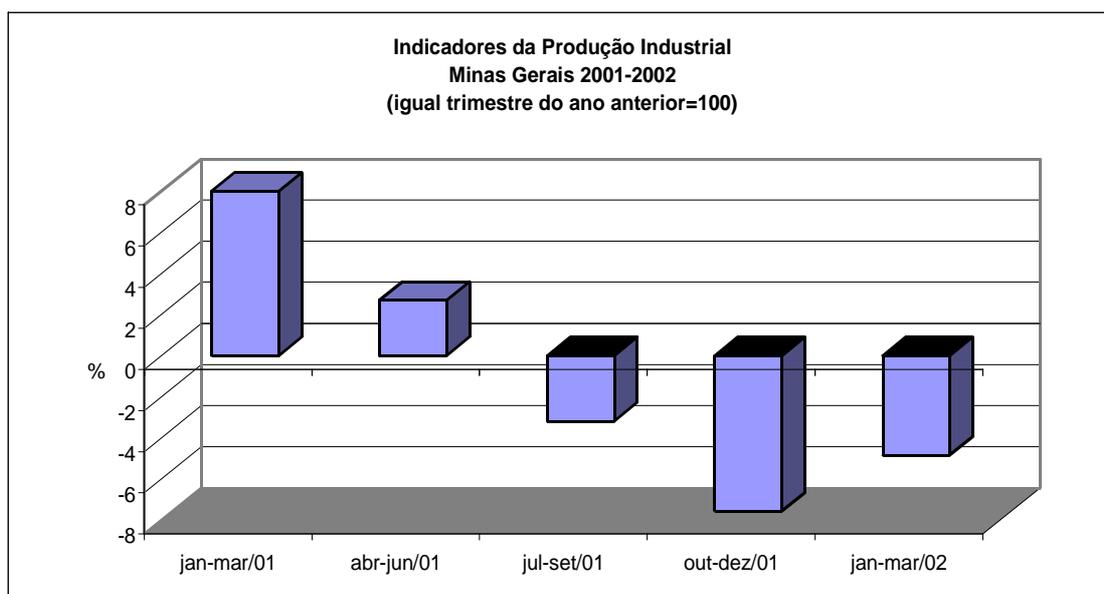
No acumulado nos últimos doze meses, verificou-se uma expansão de 0,7%, a mesma taxa observada em fevereiro deste ano, sendo constatado crescimento em três dos doze gêneros analisados. A mais relevante contribuição positiva para este resultado deveu-se à indústria química (5,6%), como conseqüência do aumento na fabricação de gasolina comum e óleo diesel. As contribuições negativas originaram-se principalmente da atividade metalúrgica (-5,9%), em função do recuo da produção de vergalhões de cobre e ferrocromo em formas primárias; da indústria extrativa mineral (-4,1%), dada a redução na produção de petróleo e minério de cobre concentrado; e de produtos alimentares (-9,2%), como resultado da diminuição na fabricação de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial.

Os indicadores de produção industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguem negativos no mês de março de 2002 mantendo deste modo a tendência dos meses anteriores. O indicador mensal, foi o que apresentou o maior recuo (6,9%). No fechamento do trimestre janeiro-março, a produção retraiu-se 4,8% e nos últimos doze meses decresceu 3,3%.

Em março, a produção industrial mineira decresceu 6,9% mantendo a mesma performance negativa dos meses anteriores. Dentre os dezesseis gêneros pesquisados, dez recuaram a produção, sendo que apenas três respondem pelas maiores perdas da indústria geral: metalúrgica (-11,1%), material de transporte(-14,2%), e química (-8,8%), participando em conjunto com 6,1 pontos percentuais. Os produtos mais influentes nestes ramos foram: chapas de aço inoxidáveis; automóveis para passageiros; e gasolina comum, respectivamente. No campo positivo, vale mencionar apenas dois ramos, não por seus impactos sobre a taxa, que foram mínimos, mas pelas suas taxas de crescimento: mobiliário (15,3%) e matérias plásticas (13,2%), cujos resultados refletiram o crescimento da produção de armários metálicos e filmes tubulares, respectivamente.

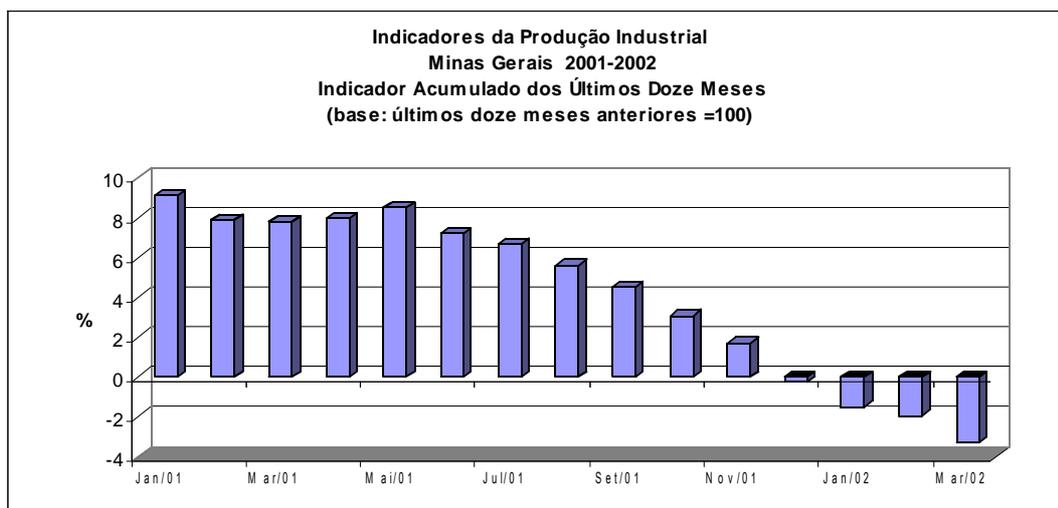
No encerramento do primeiro trimestre do ano, a indústria mineira acumulou queda de 4,8%, que mesmo sendo em menor intensidade que a do

último trimestre do ano passado (-7,6%), completa o terceiro trimestre consecutivo de recuo da produção. Comparativamente ao desempenho do primeiro trimestre (8,0%) e do segundo do ano passado (2,7%), nota-se que o parque mineiro apresentou significativa perda da produção. Na passagem do último trimestre do ano passado para o primeiro deste ano, observa-se que a metalúrgica acelera suas quedas passando de -5,1% para -7,3%, respectivamente, movimento explicado pela redução da produção de bobinas, chapas e tiras de aço, insumo típico da indústria automobilística.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que concerne à produção acumulada dos últimos doze meses observa-se, em março, queda de 3,3%, consolidando o quarto mês consecutivo de recuo da produção, movimento iniciado em dezembro de 2001 (-0,3%). Onze ramos industriais apresentaram decréscimos da produção, sendo os mais significativos em termos de impacto na formação da taxa local: metalúrgica (-4,1%), extrativa mineral (-12,6%) e material de transporte (-4,8%). Por outro lado, dentre os poucos ramos que apontam crescimento (cinco), vale destacar produtos alimentares (2,7%).



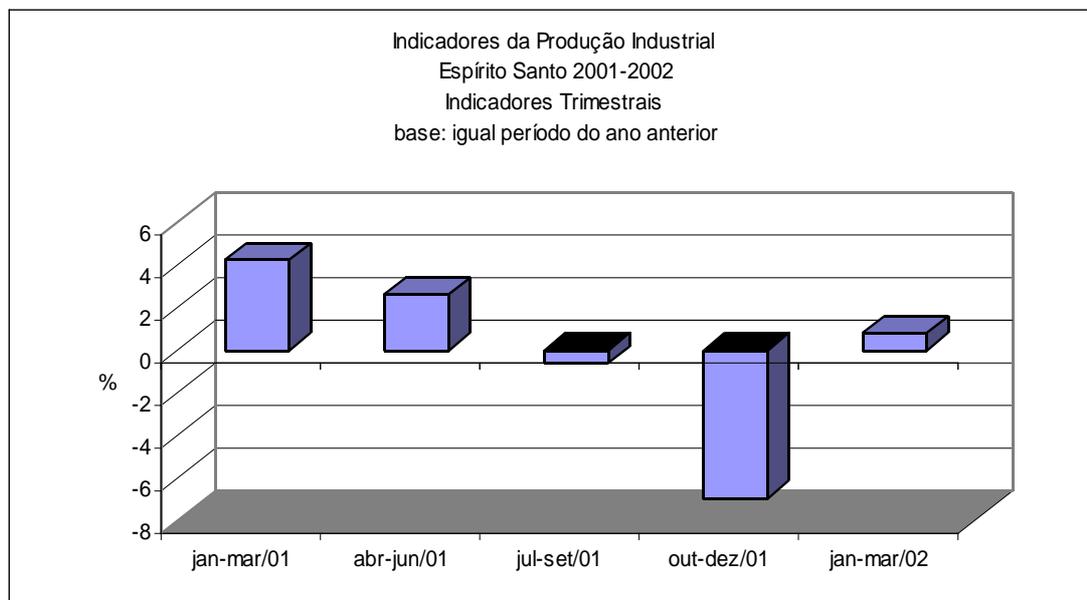
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em março de 2002, os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** apresentaram o seguinte comportamento: na comparação mensal houve queda de 4,8%, no trimestre janeiro-março crescimento de 0,8% e no acumulado dos últimos doze meses recuo de 1,1%.

A indústria capixaba, em março, sofreu sua primeira queda do ano (-4,8%). O desempenho negativo só não foi mais acentuado devido ao crescimento da extrativa mineral (1,6%), cuja performance credita-se ao crescimento da produção de petróleo em bruto e gás natural. No âmbito da indústria de transformação, a queda foi mais pronunciada (-7,3%) em relação ao mesmo mês do ano passado, sendo cinco ramos industriais responsáveis pelo fraco desempenho do setor. Os maiores impactos negativos vieram de: papel e papelão (-20,5%), explicado pela queda na produção de celulose de todos os tipos; têxtil (-99,4%) devido à redução do tamanho deste setor no estado; e química (-16,8%) face a má performance da produção de coque de carvão mineral. O único ramo que mostrou crescimento foi produtos alimentares (9,0%) sofrendo influências positivas do aumento da produção de café torrado e moído e bombons.

No fechamento do primeiro trimestre, a produção local atingiu crescimento de 0,8%, relativamente melhor que o do último trimestre do ano passado (-6,9%). Contudo, comparativamente ao desempenho do primeiro trimestre do ano passado (4,2%) ficou bem abaixo. Dos sete ramos pesquisados quatro apresentaram produção superior à do ano passado, valendo destacar produtos alimentares (17,1%) que além de mostrar a melhor

performance em relação aos demais ramos, contribuiu com o maior impacto positivo na formação da taxa global. A seguir, com o segundo e terceiro maior impacto vieram extrativa mineral (1,9%) e metalúrgica (1,5%). Mesmo assim, estes três resultados não foram suficientes para elevar o patamar de crescimento da indústria capixaba neste trimestre, fato que se atribui à má performance dos segmentos; têxtil (-99,4%) e química (-17,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

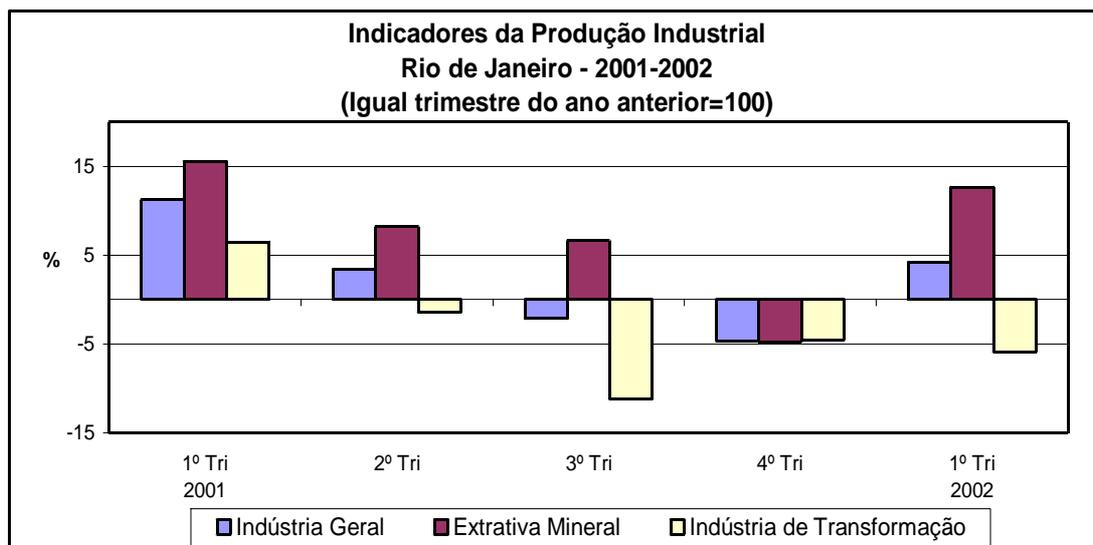
Na comparação com os últimos doze meses anteriores, a produção industrial do Estado também apontou diminuição do ritmo de expansão até março (-1,1%) sofrendo influência negativa do indicador mensal (-4,8%). A extrativa mineral (6,5%), mantendo o ritmo dos meses anteriores, confirmou mais uma vez, sua influência positiva sobre a taxa global, participando com 1,6 ponto percentual. No âmbito da indústria de transformação verificou-se maior retração da produção, com a taxa recuando para 3,6%. As maiores perdas de produção ocorreram em têxtil (-66,3%), produtos alimentares (-7,5%) e química (-13,8%).

A indústria do **Rio de Janeiro** apresenta, em março, aumento na produção segundo os principais indicadores: 6,3% em relação a igual mês do ano passado, 4,2% no acumulado do ano e 0,1% nos últimos doze meses. Cabe mencionar, no entanto, que estes resultados são positivos graças ao desempenho favorável da indústria extrativa mineral, uma vez que a indústria de transformação mostra queda em todos esses indicadores.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria fluminense, ao se expandir 6,3%, registra o terceiro aumento consecutivo neste tipo de indicador. Este comportamento favorável foi determinado pelo desempenho da indústria extrativa mineral, com expansão de 18,5%, ficando também com resultados positivos os setores: farmacêutico (50,2%), têxtil (17,0%), minerais não metálicos (6,3%) e metalúrgico (1,8%). Em sentido contrário, química (-12,0%) e material elétrico e de comunicações (-41,1%) são os ramos que mais pressionam negativamente o resultado global devido, principalmente, a redução na produção de gasolina e fio, cabo e condutor de cobre.

O resultado acumulado no primeiro trimestre mostra expansão de 4,2% para o total da indústria, com o setor extrativo mineral apresentando aumento de 12,7% enquanto o de transformação aponta queda de 5,9%. Neste último segmento são os ramos químico (-11,2%) e de material elétrico e de comunicações (-40,7%) que detêm as principais reduções influenciados, sobretudo, pelo recuo na produção de tintas a base de óleo e de fio, cabo e condutor de cobre. Já entre os cinco ramos que ampliam a produção, farmacêutica (45,5%) e metalúrgica (4,6%) respondem pelas maiores contribuições na formação do resultado global, tendo como destaque os itens psicodélicos e chapas grossas de aço comum.

Pela evolução dos indicadores trimestrais, pode-se verificar que com o resultado favorável deste primeiro trimestre há uma interrupção na trajetória de desaceleração no ritmo produtivo da indústria fluminense presente em todo o decorrer do ano passado. Este movimento de melhora está presente apenas na indústria extrativa mineral, que passa de uma queda de 4,7% no último trimestre de 2001 para uma expansão de 12,7% neste primeiro trimestre. A indústria de transformação, por sua vez, intensifica seu ritmo de queda entre os dois períodos (de -4,5% para -5,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

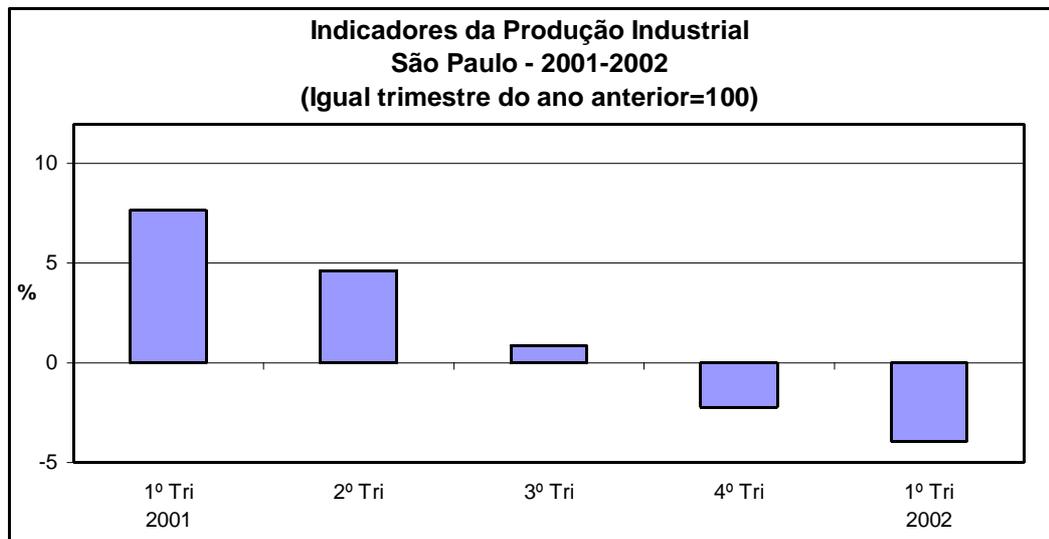
Por fim, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses verifica-se uma estabilidade no ritmo de crescimento entre fevereiro (0,2%) e março (0,1%).

Em março, a produção industrial de **São Paulo** apresenta redução segundo os principais indicadores: -8,0% em relação a março de 2001, -3,9% no acumulado para o primeiro trimestre e -0,1% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o decréscimo de 8,0% observado para o total da indústria em março marca a quarta queda consecutiva neste tipo de indicador. Em nível setorial predominam desempenhos negativos, que alcançam dezesseis dos dezenove setores investigados. Neste sentido, os maiores impactos ficam com as indústrias de material elétrico e de comunicações (-29,4%), material de transporte (-16,2%) e metalúrgica (-8,2%) influenciadas, em grande parte, pelo declínio na produção de microcomputadores, automóveis e bobinas e chapas de aço comum, respectivamente. Entre as atividades que registram expansão, a química com aumento de 7,2% destaca-se com a maior contribuição na formação da taxa global, impulsionada pelo aumento na fabricação derivados de petróleo.

Em bases trimestrais prossegue o movimento de perda de dinamismo na passagem do último trimestre do ano passado (-2,2%) para o primeiro deste ano (-3,9%). Este comportamento está presente em nove setores, sendo mais

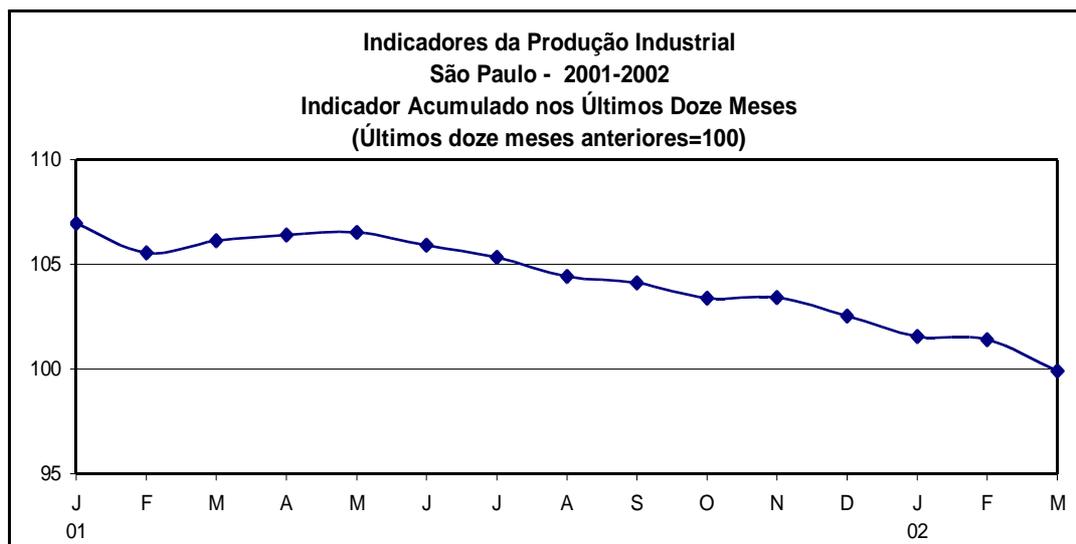
significativo em material elétrico e de comunicações, que passa de 3,4% no quarto trimestre de 2001 para -9,8% no primeiro de 2002.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No caso específico deste primeiro trimestre, os índices mostram resultados negativos em treze setores. As quedas que mais pressionam o resultado total da indústria são as de material elétrico e de comunicações (-9,8%) e de material de transporte (-8,1%). Neste ramos sobressaem as reduções nos itens fio, cabo e condutor de cobre e automóveis. Já do lado positivo, destaca-se com o maior impacto na taxa global, a química (2,4%) influenciada, principalmente, pelo aumento na produção de derivados de petróleo.

Com o resultado negativo deste mês, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma desaceleração no ritmo produtivo, passando de 1,4% em fevereiro para -0,1% em março.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **região Sul** volta a apresentar queda frente a março de 2001 (-1,9%) e para o acumulado no ano (-0,4%). Para a comparação acumulada nos últimos doze meses a taxa ainda é positiva (1,1%).

Os desempenhos de material elétrico e de comunicações (-27,1%) e da química (-9,1%), pressionados pela redução na produção fio, cabo, e condutor de cobre e nafta, respondem pela maior influência negativa na queda de 1,9% registrada neste mês. Dentre os seis setores que aumentaram a produção, fumo com crescimento de 39,7% foi o que mais impactou positivamente o resultado global, devido ao incremento na produção de fumo em folha beneficiado.

No acumulado do primeiro trimestre, a atividade industrial da região sul volta a apresentar um ligeiro recuo de 0,4%. Esse movimento, foi acompanhado por onze dos dezenove ramos investigados. Dentre esses, material elétrico e de comunicações, com taxa de -27,8%, exerce a maior contribuição negativa no resultado geral. Por outro lado, a expansão observada nas indústrias mecânica (10,5%), fumo (49,5%) e produtos alimentares (5,5%) formam as contribuições positivas mais significativas, devido a incrementos na produção de colhedoras agrícolas, fumo em folha e aves abatidas, respectivamente

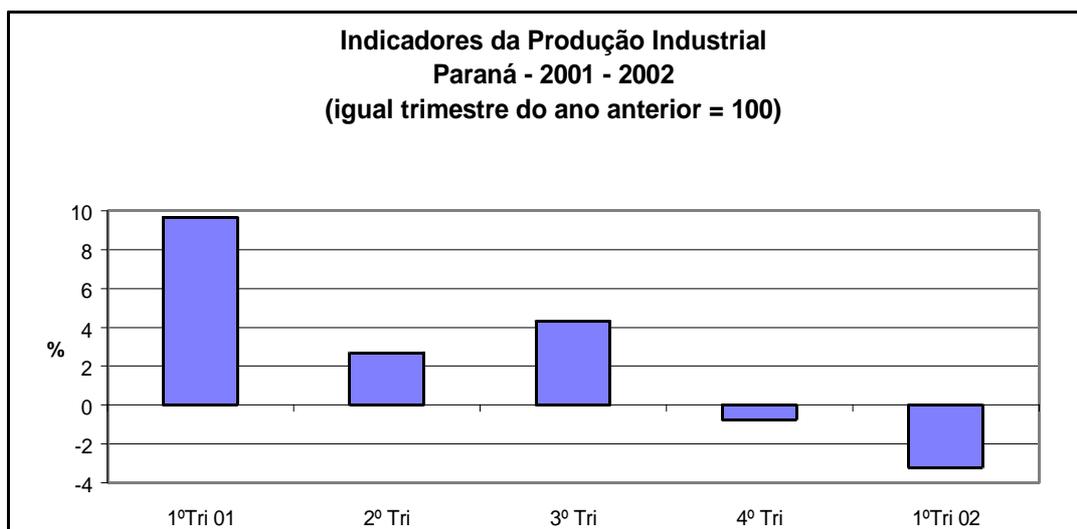
O indicador nos últimos doze meses avança 1,1%. O bom desempenho da produção de colhedoras agrícolas e refrigeradores domésticos, contribuiu

para a indústria mecânica atingir 9,5% de crescimento nesta comparação, respondendo assim pela maior influência no resultado global.

Os resultados de março para **indústria paranaense** apontam queda no indicador mensal (-2,3%) e no acumulado para o primeiro trimestre (-3,2%). No acumulado dos últimos doze meses a taxa é positiva (0,9%), porém abaixo da que foi registrada em fevereiro (1,5%). Esses resultados negativos são basicamente influenciados pela performance do gênero material elétrico e de comunicações, em função do recuo na produção de fio, cabo, e condutor de cobre.

O indicador mensal volta a apresentar queda (-2,3%), após assinalar ligeiro crescimento no mês de fevereiro (0,7%). Além do desempenho de material elétrico e de comunicações (-53,2%), o recuo no setor metalúrgico (-39,8%) também influenciou o resultado mensal, principalmente pela redução na produção de blocos e tarugos de aço comum, refletindo este mês uma paralisação para manutenção em uma importante empresa do ramo. Por outro lado, o setor alimentar, com avanço de 12,6%, por conta de uma maior produção de rações e forragens balanceadas, contribuiu para amortecer o resultado negativo registrado este mês para o total da indústria paranaense.

Entre o quarto trimestre do ano passado (-0,8%) e o primeiro deste ano (-3,2%) há uma perda de dinamismo na atividade industrial paranaense. Este movimento é explicado, principalmente, pela acentuação no ritmo de queda da produção de material elétrico e de comunicações, que passa de -24,3% quarto trimestre de 2001 para -57,7% no primeiro trimestre do ano.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Setorialmente, ainda no acumulado do primeiro trimestre, verifica-se queda em doze dos dezenove ramos investigados. O recuo de 57,7% em material elétrico e de comunicações foi determinante na formação da taxa global negativa.

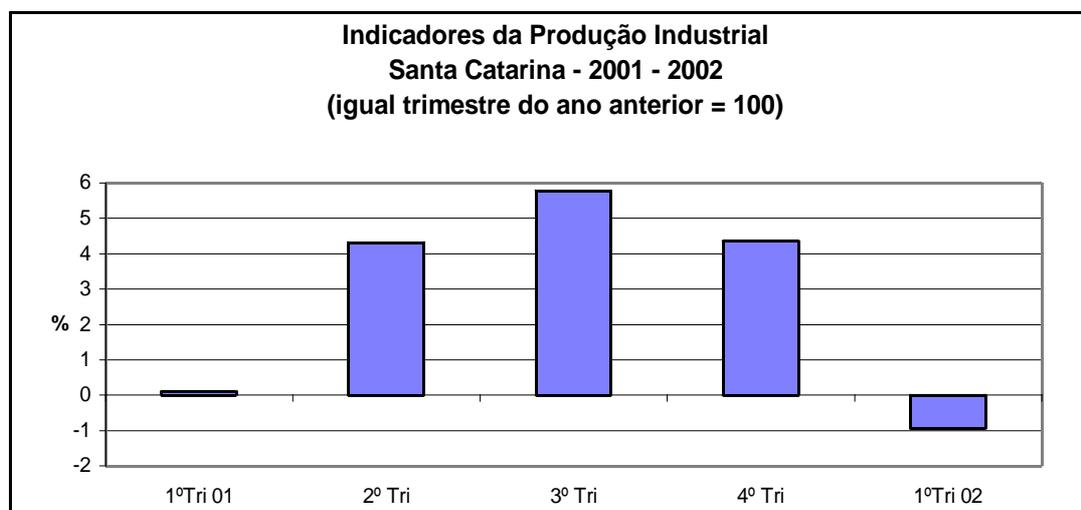
Por último, no indicador acumulado nos últimos doze meses verifica-se uma desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paranaense entre fevereiro (1,5%) e março (0,9%) explicada, sobretudo, pela redução no setor de material elétrico e de comunicações, que passa de -20,4% para -26,0%,

Os indicadores da **indústria catarinense** mostraram em março recuos de -5,6% no índice mensal, -1,0% no primeiro trimestre e expansão de 3,5% no acumulado dos últimos doze meses.

No confronto março 02/março 01, foi registrada uma queda de 5,6%, resultado das taxas negativas em dez dos dezessete setores industriais. As principais contribuições negativas à formação da taxa global foram as de produtos alimentares (-7,0%), material elétrico e de comunicações (-22,2%), têxtil (-14,4%), papel e papelão (-12,5%) e madeira (-12,0%). Nestes segmentos, os itens responsáveis pelos decréscimos foram, respectivamente, açúcar refinado, máquinas síncronas, tecido de algodão, papel kraft e madeira serrada. Em contraposição, os principais impactos positivos foram representados por mecânica (7,1%), fumo (13,9%) e metalúrgica (4,0%), tendo em vista a maior produção de refrigeradores

domésticos, fumo em folha beneficiado e ferro e aço fundido em formas e peças.

No que se refere ao resultado do índice trimestral, nota-se uma trajetória descendente neste indicador a partir do quarto trimestre de 2001, culminando com uma taxa negativa de 1,0% no primeiro trimestre de 2002. A análise setorial mostrou que oito setores reduziram seu desempenho na passagem do quarto trimestre para o primeiro, com destaque para material elétrico e de comunicações, que apresentava um acréscimo de 47,7% e passou para -17,0%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

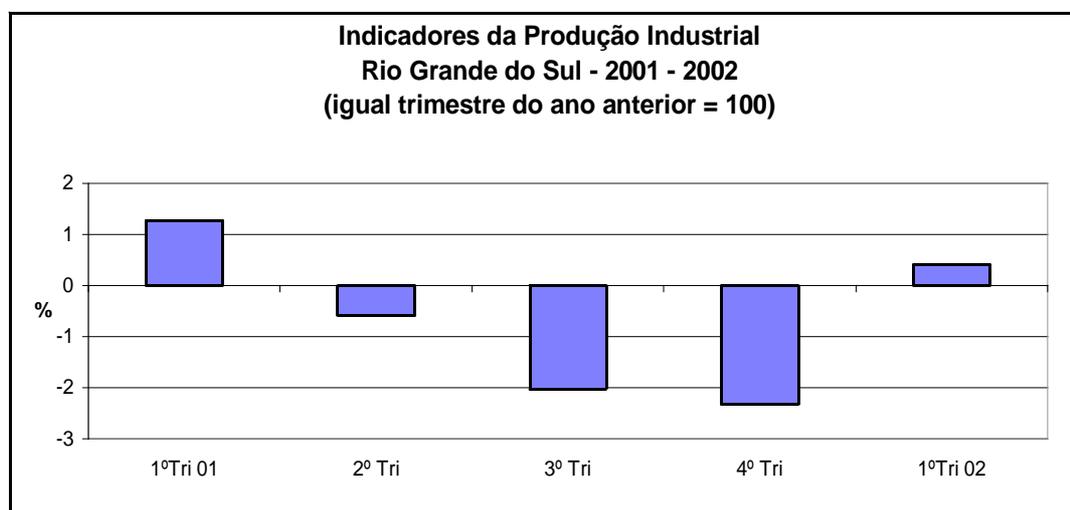
Quanto ao acumulado nos últimos doze meses, o crescimento foi de 3,5%. Sete segmentos aumentaram a produção, destacando-se, em termos de participação na formação da taxa global, material elétrico e de comunicações (42,6%), produtos alimentares (4,0%) e mecânica (9,0%), devido ao comportamento dos produtos máquinas síncronas, aves abatidas e refrigeradores domésticos.

A **produção industrial gaúcha** mostrou queda nos indicadores mensal (-1,7%) e no acumulado dos últimos doze meses (-1,2%). No primeiro trimestre de 2002 apresentou um discreto crescimento de 0,4%.

A redução da atividade presente no índice mensal (-1,7%) pode ser observada em doze dos dezenove ramos industriais. Com as principais pressões negativas, destacaram-se química (-16,1%), material elétrico e de comunicações (-19,7%) e vestuário (-10,0%), em virtude dos decréscimos de

nafta, capacitores eletrônicos e botas e sandálias de couro. Por outro lado, fumo (41,6%), mecânica (6,8%), material de transporte (13,0%) e bebidas (22,7%) representaram os principais impactos positivos, determinados pelos avanços em fumo em folha beneficiado, tratores agrícolas, ônibus e vinhos.

Os índices trimestrais mostram, para janeiro-março deste ano, o primeiro resultado positivo (0,4%) desde o segundo trimestre de 2001. Quando se analisa o período entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, observa-se que doze dos dezenove gêneros melhoraram seus desempenhos, destacadamente fumo, que passou de -20,8% para 50,6% e material de transporte, de 3,5% para 17,9%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Finalmente, no que diz respeito ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a trajetória de queda foi mantida, uma vez que apresentou o quinto recuo consecutivo (-1,2%). Entre os treze segmentos com taxas negativas, os principais decréscimos, em termos de participação, foram os assinalados em química (-9,6%) e material elétrico e de comunicações (-16,1%), pressionados pela menor produção de nafta e capacitores eletrônicos.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-5,5	-6,1	-4,5
CEARA	-8,4	-8,3	-9,2
PERNAMBUCO	-14,6	-12,1	-2,7
BAHIA	-1,3	0,7	0,7
MINAS GERAIS	-6,9	-4,8	-3,3
ESPIRITO SANTO	-4,8	0,8	-1,1
RIO DE JANEIRO	6,3	4,2	0,1
SÃO PAULO	-8,0	-3,9	-0,1
REGIÃO SUL	-1,9	-0,4	1,1
PARANA	-2,3	-3,2	0,9
SANTA CATARINA	-5,6	-1,0	3,5
RIO GRANDE DO SUL	-1,7	0,4	-1,2
BRASIL	-3,8	-2,2	-0,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	93.99	-0.01	94.41	-0.80
MINERAIS NÃO METALICOS	79.08	-1.57	91.27	-0.73	77.08	-0.41
METALURGICA	103.85	0.42	99.68	-0.03	90.36	-1.35
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	32.45	-3.80	99.10	-0.09	93.26	-0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	93.86	-0.02	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	96.52	-0.13	120.07	0.11
BORRACHA	-	-	-	-	110.05	0.02
COUROS E PELES	84.41	-0.04	107.63	0.07	-	-
QUIMICA	94.63	-0.11	96.30	-0.52	106.63	3.92
FARMACEUTICA	50.49	-0.58	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	69.47	-0.10	103.47	0.05	95.58	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	60.73	-0.75	95.94	-0.26	104.80	0.03
TEXTIL	99.02	-0.24	78.38	-1.88	118.26	0.21
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	94.47	-0.63	82.61	-0.53	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	97.48	-0.83	72.85	-8.37	85.42	-0.84
BEBIDAS	97.21	-0.04	111.86	0.39	81.96	-0.12
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	91.73	-8.27	87.95	-12.05	100.65	0.65

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	94.66	-0.33	101.90	0.53	112.66	6.86	97.31	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	94.84	-0.28	97.43	-0.22	109.36	0.13	93.73	-0.23
METALURGICA	92.69	-2.36	101.54	0.51	104.56	0.51	94.88	-0.65
MECANICA	-	-	-	-	-	-	98.05	-0.23
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	86.00	-0.60	-	-	59.35	-1.54	90.17	-1.20
MATERIAL DE TRANSPORTE	87.73	-1.06	-	-	94.27	-0.08	91.89	-0.96
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	100.31	0.00
MOBILIARIO	120.66	0.07	-	-	-	-	105.79	0.06
PAPEL E PAPELÃO	102.67	0.07	104.55	0.68	79.98	-0.14	103.92	0.14
BORRACHA	-	-	-	-	102.96	0.02	93.38	-0.20
COUROS E PELES	86.31	-0.02	-	-	87.15	-0.01	85.15	-0.03
QUIMICA	92.53	-0.93	82.79	-0.60	88.77	-1.67	102.40	0.44
FARMACEUTICA	-	-	-	-	145.45	0.55	106.67	0.15
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	136.82	0.19	-	-	87.48	-0.08	96.22	-0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	108.19	0.05	-	-	82.88	-0.28	96.15	-0.09
TEXTIL	105.97	0.25	0.58	-1.90	114.43	0.34	88.38	-0.55
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	80.77	-0.14	-	-	92.56	-0.13	100.87	0.02
PRODUTOS ALIMENTARES	102.45	0.47	117.12	1.76	98.73	-0.03	93.51	-0.43
BEBIDAS	74.17	-0.19	-	-	79.82	-0.28	90.56	-0.09
FUMO	99.23	-0.01	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	95.16	-4.84	100.75	0.75	104.18	4.18	96.10	-3.90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	82.93	-0.03	96.92	-0.06	102.48	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	98.08	-0.12	102.70	0.13	81.33	-0.32
METALURGICA	95.65	-0.15	105.57	0.51	96.51	-0.27
MECANICA	99.09	-0.08	112.36	1.23	113.52	2.17
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	42.31	-3.94	82.99	-1.19	79.65	-1.17
MATERIAL DE TRANSPORTE	94.42	-0.32	63.01	-0.73	117.86	1.15
MADEIRA	94.09	-0.53	94.74	-0.33	82.13	-0.20
MOBILIARIO	108.18	0.22	103.03	0.06	89.85	-0.42
PAPEL E PAPELÃO	84.74	-0.94	85.66	-0.98	106.32	0.13
BORRACHA	106.48	0.05	-	-	88.47	-0.28
COUROS E PELES	102.52	0.00	143.60	0.04	94.36	-0.07
QUIMICA	99.57	-0.10	105.02	0.07	88.05	-2.42
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.79	-0.02	-	-	65.51	-0.16
PROD. MATERIAS PLASTICAS	115.17	0.17	93.21	-0.34	95.64	-0.04
TEXTIL	83.58	-0.27	96.10	-0.37	91.95	-0.17
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	87.36	-0.08	102.04	0.14	97.76	-0.16
PRODUTOS ALIMENTARES	112.06	2.56	102.54	0.63	102.53	0.35
BEBIDAS	115.49	0.26	92.58	-0.08	115.56	0.31
FUMO	161.10	0.10	127.77	0.32	150.61	1.98
INDUSTRIA GERAL	96.80	-3.20	99.04	-0.96	100.41	0.41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	110,76	101,01	105,43	93,81	93,45	94,52	93,81	93,63	93,93	96,52	96,01	95,51
EXTRATIVA MINERAL	99,32	88,22	95,20	95,48	98,45	99,64	95,48	96,86	97,78	95,87	96,46	96,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,59	104,17	107,96	93,45	92,46	93,47	93,45	92,97	93,14	96,65	95,91	95,24
MIN. NÃO-METALICOS	118,40	105,83	119,87	87,99	88,43	88,73	87,99	88,20	88,38	99,67	99,28	97,36
METALURGICA	150,99	129,74	163,59	92,88	91,19	94,78	92,88	92,09	93,06	96,41	95,50	92,64
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	88,45	85,36	90,28	80,76	84,17	85,48	80,76	82,40	83,43	91,20	89,68	87,86
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	117,05	99,06	105,75	107,80	102,94	100,57	107,80	105,52	103,84	109,16	109,75	109,19
BORRACHA	64,63	63,46	72,79	106,16	106,76	101,17	106,16	106,46	104,48	97,13	98,40	97,37
COUROS E PELES	42,60	41,15	63,11	62,45	64,73	84,35	62,45	63,55	71,08	67,53	65,14	64,02
QUIMICA	137,48	128,85	127,41	103,29	99,70	98,69	103,29	101,52	100,59	99,56	99,40	99,99
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	62,91	56,81	65,55	94,56	100,78	99,71	94,56	97,41	98,21	98,93	100,34	99,61
PROD. MAT. PLASTICAS	129,56	108,13	105,55	135,50	90,37	76,74	135,50	110,42	97,29	82,77	83,87	83,03
TEXTIL	80,72	81,47	85,31	96,65	98,93	91,30	96,65	97,78	95,45	89,90	90,22	89,53
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,79	64,87	77,00	82,67	81,29	93,53	82,67	82,00	85,83	84,32	83,39	82,89
PROD. ALIMENTARES	106,41	93,90	86,89	82,42	81,74	91,11	82,42	82,10	84,63	100,73	97,38	96,35
BEBIDAS	93,04	80,23	82,55	94,16	97,61	94,62	94,16	95,73	95,37	93,64	94,31	94,14
FUMO	1,83	2,93	40,47	1,64	184,62	30,40	1,64	4,21	18,36	61,70	71,78	52,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	112,86	99,45	112,25	92,40	91,07	91,64	92,40	91,77	91,73	91,62	91,57	90,81	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,86	99,45	112,25	92,40	91,07	91,64	92,40	91,77	91,73	91,62	91,57	90,81	
MIN. NÃO-METALICOS	144,19	99,98	137,74	81,36	68,25	86,51	81,36	75,43	79,08	98,66	96,09	93,76	
METALURGICA	245,53	209,79	224,76	102,78	110,58	99,35	102,78	106,23	103,85	73,23	75,98	76,59	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	107,16	118,35	146,23	24,60	34,31	40,09	24,60	28,89	32,45	71,95	62,99	55,01	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	18,84	15,17	19,06	82,03	85,12	86,32	82,03	83,38	84,41	84,82	85,35	85,74	
QUIMICA	87,28	60,25	66,23	115,55	83,64	84,57	115,55	99,97	94,63	108,70	105,81	101,88	
FARMACEUTICA	104,17	60,03	90,69	49,26	35,99	71,68	49,26	43,41	50,49	72,41	63,60	61,74	
PERF., SABÕES, VELAS	53,31	39,01	37,22	69,14	51,51	110,64	69,14	60,40	69,47	77,74	72,22	74,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,85	67,06	81,29	68,47	52,71	59,62	68,47	61,28	60,73	89,90	88,08	85,49	
TEXTIL	107,60	116,60	125,36	98,21	101,12	97,82	98,21	99,70	99,02	90,65	91,04	91,02	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,98	57,79	79,56	94,67	87,56	100,06	94,67	91,04	94,47	98,08	97,99	97,72	
PROD. ALIMENTARES	127,81	102,95	109,16	100,96	98,56	92,77	100,96	99,87	97,48	96,99	97,92	97,64	
BEBIDAS	109,22	73,61	84,68	104,73	89,11	95,90	104,73	97,83	97,21	103,10	103,51	103,49	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	81,92	72,10	69,05	89,58	88,63	85,42	89,58	89,13	87,95	99,48	98,91	97,27
EXTRATIVA MINERAL	50,31	46,96	48,22	99,51	97,99	85,62	99,51	98,77	93,99	99,14	99,28	96,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	81,98	72,15	69,09	89,57	88,62	85,42	89,57	89,12	87,94	99,48	98,91	97,27
MIN. NÃO-METALICOS	86,30	86,42	92,81	92,79	90,20	90,88	92,79	91,48	91,27	103,05	102,99	101,54
METALURGICA	118,60	113,44	114,29	95,46	108,70	96,16	95,46	101,51	99,68	94,38	95,95	95,80
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	82,76	73,80	71,56	117,35	101,59	82,23	117,35	109,35	99,10	111,62	113,02	109,95
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	20,56	13,01	17,61	99,89	76,57	103,86	99,89	89,34	93,86	64,45	65,59	68,13
PAPEL E PAPELÃO	103,07	89,01	100,46	96,12	93,08	100,23	96,12	94,69	96,52	106,46	106,19	106,25
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	57,97	86,90	172,65	77,98	80,02	154,07	77,98	79,19	107,63	64,04	63,79	69,38
QUIMICA	95,52	86,93	81,95	94,28	110,12	86,90	94,28	101,21	96,30	92,83	95,54	94,39
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	117,22	113,69	136,93	95,97	113,36	102,89	95,97	103,81	103,47	104,51	106,56	106,01
PROD. MAT. PLASTICAS	174,35	159,64	141,53	127,82	93,84	74,84	127,82	108,96	95,94	92,67	93,34	91,60
TEXTIL	39,05	56,11	44,11	67,41	107,51	65,28	67,41	86,41	78,38	84,76	85,47	80,70
VEST., CALÇ., ART. TEC	20,53	20,69	22,83	71,07	75,76	107,02	71,07	73,35	82,61	66,57	65,84	68,29
PROD. ALIMENTARES	97,49	65,78	56,79	77,00	63,19	79,59	77,00	70,77	72,85	112,97	107,21	104,65
BEBIDAS	85,53	73,39	77,21	116,25	118,10	102,44	116,25	117,10	111,86	93,14	95,76	95,55
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	119,42	110,08	117,10	104,41	98,89	98,69	104,41	101,69	100,65	100,96	100,69	100,67	
EXTRATIVA MINERAL	82,49	73,44	81,28	94,85	93,51	94,79	94,85	94,21	94,41	97,00	96,46	95,90	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,46	119,05	125,86	106,09	99,76	99,34	106,09	102,95	101,70	101,60	101,39	101,45	
MIN. NÃO-METALICOS	56,65	55,62	68,97	76,66	74,87	79,32	76,66	75,76	77,08	83,67	81,89	78,95	
METALURGICA	170,80	138,10	187,80	91,93	84,31	93,84	91,93	88,36	90,36	100,54	98,22	94,13	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	84,93	83,64	93,34	86,16	87,08	108,28	86,16	86,61	93,26	76,80	76,53	78,44	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	129,69	115,59	118,23	130,04	128,89	104,32	130,04	129,50	120,07	126,88	128,88	125,36	
BORRACHA	58,46	59,80	70,88	115,14	109,36	106,73	115,14	112,14	110,05	96,01	97,30	96,43	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	152,50	144,97	143,55	113,09	105,19	101,85	113,09	109,10	106,63	104,31	104,54	105,59	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	29,32	27,78	27,71	92,58	92,38	102,65	92,58	92,48	95,58	84,60	85,56	86,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	80,89	46,45	91,16	107,31	76,69	125,65	107,31	93,67	104,80	86,43	85,06	84,81	
TEXTIL	47,24	43,94	43,85	148,29	115,51	99,02	148,29	130,45	118,26	108,70	109,35	110,78	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	51,48	48,24	55,27	80,79	85,71	89,96	80,79	83,10	85,42	90,89	90,63	90,76	
BEBIDAS	82,95	74,63	79,06	77,50	81,76	87,44	77,50	79,46	81,96	92,35	91,11	90,48	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	126,93	118,17	131,10	96,43	96,18	93,09	96,43	96,31	95,16	98,52	98,06	96,72
EXTRATIVA MINERAL	110,88	101,10	119,48	93,84	92,32	97,54	93,84	93,11	94,66	87,12	87,19	87,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,14	119,46	131,98	96,60	96,44	92,80	96,60	96,52	95,20	99,35	98,84	97,38
MIN. NÃO-METALICOS	96,04	93,67	110,40	91,58	92,58	100,01	91,58	92,07	94,84	94,11	93,72	93,61
METALURGICA	115,94	110,71	122,37	95,25	94,44	88,93	95,25	94,85	92,69	97,45	97,31	95,86
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	215,14	195,11	220,61	81,12	92,81	85,48	81,12	86,29	86,00	98,88	97,23	94,08
MAT. DE TRANSPORTE	175,38	145,08	182,99	98,22	79,74	85,78	98,22	88,89	87,73	99,90	98,05	95,24
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	53,11	62,82	53,08	105,07	144,44	115,31	105,07	123,28	120,66	93,15	98,78	100,96
PAPEL E PAPELÃO	184,87	175,63	195,22	99,56	112,18	98,10	99,56	105,33	102,67	96,88	96,80	96,36
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	41,57	47,16	48,68	87,65	98,80	76,01	87,65	93,24	86,31	110,12	111,75	106,65
QUIMICA	104,49	97,36	111,72	92,85	93,77	91,19	92,85	93,29	92,53	103,20	101,66	99,21
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	698,06	738,80	716,80	163,04	156,05	106,58	163,04	159,37	136,82	87,44	91,39	89,87
PROD. MAT. PLASTICAS	84,25	77,08	86,29	101,69	110,42	113,23	101,69	105,68	108,19	103,24	104,32	105,86
TEXTIL	69,71	72,16	80,63	104,57	107,00	106,29	104,57	105,79	105,97	91,47	92,67	93,46
VEST., CALÇ., ART. TEC	15,96	20,51	26,06	73,55	82,29	84,62	73,55	78,22	80,77	88,06	87,98	87,10
PROD. ALIMENTARES	256,34	228,19	230,07	103,28	104,58	99,54	103,28	103,89	102,45	104,37	103,83	102,70
BEBIDAS	86,47	85,94	85,51	76,91	81,88	65,60	76,91	79,31	74,17	96,67	94,03	88,15
FUMO	108,55	107,37	118,10	92,36	100,30	105,41	92,36	96,14	99,23	106,67	106,03	106,20

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	141,86	127,81	133,72	106,41	100,99	95,16	106,41	103,77	100,75	99,77	100,04	98,90	
EXTRATIVA MINERAL	155,48	145,18	160,80	100,16	104,19	101,60	100,16	102,06	101,90	110,19	109,12	106,53	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,42	122,15	124,90	108,91	99,81	92,70	108,91	104,43	100,31	96,49	97,12	96,38	
MIN. NÃO-METALICOS	140,12	132,17	143,31	102,05	93,64	96,75	102,05	97,79	97,43	106,28	104,86	104,35	
METALURGICA	175,30	157,75	166,42	103,00	102,49	99,19	103,00	102,76	101,54	100,09	100,72	100,80	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	181,16	168,58	141,43	135,38	106,67	79,48	135,38	119,83	104,55	102,06	102,79	98,66	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	59,63	51,22	55,05	80,61	84,99	83,22	80,61	82,58	82,79	86,95	86,73	86,20	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	0,58	0,60	0,57	0,58	0,59	0,58	48,29	41,10	33,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	107,82	84,08	96,17	132,52	110,10	108,99	132,52	121,67	117,12	87,20	90,48	92,48	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	145,56	131,81	149,96	104,18	101,87	106,30	104,18	103,06	104,18	100,86	100,19	100,10	
EXTRATIVA MINERAL	295,18	264,58	299,53	111,43	108,00	118,47	111,43	109,78	112,66	105,36	104,51	105,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	84,02	77,20	88,45	95,22	94,32	92,98	95,22	94,79	94,14	95,92	95,39	94,19	
MIN. NÃO-METALICOS	82,07	76,85	87,14	106,46	116,57	106,29	106,46	111,12	109,36	91,17	94,70	96,26	
METALURGICA	126,41	116,72	135,98	110,03	102,34	101,77	110,03	106,20	104,56	102,15	101,85	100,85	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	65,77	55,23	68,41	61,37	57,59	58,94	61,37	59,59	59,35	83,41	79,74	74,63	
MAT. DE TRANSPORTE	33,90	30,47	34,40	95,95	100,70	87,80	95,95	98,14	94,27	111,83	111,06	106,16	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	60,96	52,32	59,18	73,67	81,36	86,30	73,67	77,03	79,98	78,41	78,19	78,08	
BORRACHA	128,34	100,60	127,18	116,24	95,49	97,76	116,24	106,11	102,96	93,01	93,64	92,43	
COUROS E PELES	31,85	29,17	32,57	86,55	101,27	77,94	86,55	93,01	87,15	72,17	74,88	73,23	
QUIMICA	92,51	83,17	94,02	89,50	88,80	88,04	89,50	89,17	88,77	93,63	92,16	91,18	
FARMACEUTICA	40,50	63,65	78,19	124,14	156,44	150,20	124,14	142,07	145,45	107,89	112,50	116,21	
PERF., SABÕES, VELAS	98,10	87,85	87,04	83,96	105,01	78,03	83,96	92,74	87,48	98,03	99,69	96,75	
PROD. MAT. PLASTICAS	79,15	63,66	68,80	95,27	76,77	77,04	95,27	86,03	82,88	91,34	91,05	89,71	
TEXTIL	89,25	85,36	92,38	115,70	110,54	117,00	115,70	113,12	114,43	111,41	109,88	108,80	
VEST., CALÇ., ART. TEC	51,79	46,94	62,28	92,28	84,91	99,58	92,28	88,62	92,56	87,67	88,68	88,58	
PROD. ALIMENTARES	61,22	53,83	58,59	95,38	109,49	93,72	95,38	101,50	98,73	92,11	93,98	93,30	
BEBIDAS	146,38	135,66	132,22	81,42	80,96	77,04	81,42	81,20	79,82	99,96	96,10	92,19	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	105,34	105,01	112,74	98,25	98,60	92,05	98,25	98,43	96,10	101,54	101,41	99,91	
EXTRATIVA MINERAL	97,94	107,01	108,63	88,32	106,38	98,06	88,32	96,91	97,31	94,50	95,08	94,22	
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,35	105,01	112,74	98,26	98,60	92,04	98,26	98,43	96,10	101,54	101,42	99,92	
MIN. NÃO-METALICOS	109,68	104,78	117,66	92,97	93,05	95,09	92,97	93,01	93,73	96,23	96,18	95,94	
METALURGICA	113,57	115,05	122,95	96,12	97,13	91,78	96,12	96,63	94,88	101,11	100,36	98,23	
MECANICA	87,33	110,22	115,21	91,92	106,61	95,53	91,92	99,58	98,05	102,99	103,13	100,92	
MAT. ELETRICO E COM	141,53	124,43	116,86	113,73	92,42	70,63	113,73	102,65	90,17	114,41	113,21	108,01	
MAT. DE TRANSPORTE	117,01	118,76	134,31	101,08	93,68	83,84	101,08	97,21	91,89	99,31	98,83	95,37	
MADEIRA	117,23	120,27	126,03	93,44	106,78	101,38	93,44	99,75	100,31	104,65	104,13	103,65	
MOBILIARIO	107,87	84,48	100,87	108,46	110,02	99,95	108,46	109,14	105,79	99,68	101,07	99,94	
PAPEL E PAPELÃO	124,05	116,42	125,74	103,70	104,44	103,66	103,70	104,05	103,92	100,73	101,44	101,66	
BORRACHA	106,08	105,00	112,67	92,61	94,50	93,09	92,61	93,54	93,38	92,66	92,66	92,60	
COUROS E PELES	68,23	73,35	74,62	84,08	92,55	79,79	84,08	88,27	85,15	94,75	95,67	93,76	
QUIMICA	112,38	106,60	118,67	99,95	100,03	107,17	99,95	99,99	102,40	99,87	100,08	100,86	
FARMACEUTICA	104,43	107,61	129,09	118,23	105,41	99,77	118,23	111,36	106,67	97,82	99,11	98,97	
PERF., SABÕES, VELAS	143,29	136,81	150,66	93,87	101,24	94,22	93,87	97,33	96,22	100,06	100,35	99,00	
PROD. MAT. PLASTICAS	98,22	103,94	107,06	89,72	108,88	91,78	89,72	98,64	96,15	95,99	96,69	95,46	
TEXTIL	74,09	73,30	80,77	91,03	87,65	86,71	91,03	89,32	88,38	95,02	94,16	92,69	
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,05	71,51	79,31	104,69	103,11	95,94	104,69	103,88	100,87	100,17	100,84	100,48	
PROD. ALIMENTARES	79,97	77,24	79,82	84,64	102,79	95,18	84,64	92,68	93,51	103,47	103,56	102,82	
BEBIDAS	93,88	100,03	117,51	80,67	99,16	92,81	80,67	89,26	90,56	100,62	100,70	99,85	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	121,00	121,86	138,37	98,59	102,55	98,14	98,59	100,54	99,65	100,94	101,26	101,05	
EXTRATIVA MINERAL	97,45	84,25	86,94	94,32	104,49	100,71	94,32	98,77	99,39	82,29	85,01	87,94	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,27	122,28	138,95	98,63	102,54	98,12	98,63	100,55	99,66	101,12	101,41	101,17	
MIN. NÃO-METALICOS	116,98	107,99	118,19	105,16	98,77	96,04	105,16	101,99	99,86	100,36	100,51	100,23	
METALURGICA	152,15	170,34	174,03	105,36	101,69	95,73	105,36	103,39	100,57	103,19	103,19	102,85	
MECANICA	169,62	176,14	181,41	115,55	112,46	104,55	115,55	113,95	110,53	109,54	109,98	109,49	
MAT. ELETRICO E COM	133,14	146,39	147,69	68,41	75,28	72,94	68,41	71,84	72,22	108,39	105,51	102,15	
MAT. DE TRANSPORTE	180,07	200,17	234,25	97,22	106,52	110,24	97,22	101,91	104,93	99,98	100,37	101,24	
MADEIRA	129,72	117,88	125,14	97,48	95,39	92,74	97,48	96,47	95,19	100,34	100,31	100,16	
MOBILIARIO	141,16	139,50	171,91	88,94	103,18	104,04	88,94	95,49	98,56	98,18	99,29	99,11	
PAPEL E PAPELÃO	117,95	110,64	123,71	90,69	88,97	92,71	90,69	89,85	90,83	97,09	95,84	94,55	
BORRACHA	122,03	129,43	130,99	86,96	101,99	84,22	86,96	94,10	90,46	96,65	97,42	94,85	
COUROS E PELES	46,81	40,43	47,63	105,07	92,60	96,99	105,07	98,90	98,21	93,85	94,36	95,65	
QUIMICA	142,13	132,67	137,79	95,53	96,40	90,91	95,53	95,95	94,20	98,47	98,09	97,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	117,86	88,90	112,49	80,93	65,36	65,13	80,93	73,41	70,26	95,28	92,49	87,00	
PROD. MAT. PLASTICAS	119,37	95,55	122,08	109,31	87,19	99,79	109,31	98,23	98,79	98,01	97,90	97,83	
TEXTIL	78,85	78,80	78,45	100,65	99,69	84,65	100,65	100,17	94,42	98,79	99,44	98,30	
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,56	60,16	69,61	91,75	95,28	94,54	91,75	93,49	93,87	93,10	93,31	93,32	
PROD. ALIMENTARES	127,04	116,00	132,58	101,86	115,38	101,24	101,86	107,89	105,45	102,78	104,56	104,75	
BEBIDAS	89,42	106,27	174,07	107,48	116,47	112,10	107,48	112,18	112,15	101,12	101,93	109,99	
FUMO	17,19	127,43	313,48	280,27	167,90	139,71	280,27	176,30	149,50	92,29	94,63	99,75	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	112,00	108,54	122,40	92,48	100,66	97,66	92,48	96,33	96,80	101,60	101,50	100,87	
EXTRATIVA MINERAL	45,05	30,92	38,88	104,18	75,51	71,59	104,18	90,24	82,93	60,64	60,66	59,91	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,26	108,83	122,72	92,47	100,70	97,70	92,47	96,34	96,82	101,69	101,59	100,95	
MIN. NÃO-METALICOS	137,45	126,44	137,35	100,87	97,57	95,89	100,87	99,26	98,08	101,20	100,68	100,32	
METALURGICA	175,94	169,61	104,13	114,26	118,37	60,24	114,26	116,24	95,65	121,11	122,26	117,57	
MECANICA	186,45	162,91	169,34	99,83	100,40	97,07	99,83	100,10	99,09	103,82	102,38	100,23	
MAT. ELETRICO E COM	57,76	50,94	52,91	37,82	43,85	46,81	37,82	40,42	42,31	85,39	79,59	73,97	
MAT. DE TRANSPORTE	103,54	161,75	187,23	63,86	103,02	116,94	63,86	83,13	94,42	94,16	94,21	95,85	
MADEIRA	143,84	140,28	147,30	95,23	93,71	93,37	95,23	94,47	94,09	105,47	104,32	103,43	
MOBILIARIO	141,97	130,22	151,07	104,67	108,84	111,10	104,67	106,62	108,18	93,33	94,43	94,94	
PAPEL E PAPELÃO	108,45	101,09	110,32	85,13	81,16	87,89	85,13	83,17	84,74	87,06	85,12	84,12	
BORRACHA	180,89	218,54	248,77	91,56	134,54	100,02	91,56	110,95	106,48	90,93	94,85	91,95	
COUROS E PELES	29,68	20,55	17,61	105,44	111,17	90,15	105,44	107,71	102,52	113,00	116,35	117,06	
QUIMICA	125,52	118,31	122,97	102,71	98,46	97,60	102,71	100,60	99,57	104,19	103,34	102,81	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	91,03	80,63	108,65	99,89	78,24	100,68	99,89	88,40	92,79	106,15	102,75	101,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	99,75	96,48	103,55	112,14	114,48	118,95	112,14	113,28	115,17	104,44	105,77	107,26	
TEXTIL	23,85	26,50	38,49	84,92	88,64	79,66	84,92	86,84	83,58	94,04	93,62	91,90	
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,66	43,09	61,42	109,01	66,64	93,99	109,01	83,30	87,36	106,17	100,37	99,21	
PROD. ALIMENTARES	102,26	97,97	131,89	97,41	132,00	112,56	97,41	111,74	112,06	104,34	107,21	107,99	
BEBIDAS	135,82	141,94	163,36	114,10	114,42	117,65	114,10	114,26	115,49	127,49	127,55	126,60	
FUMO	9,45	17,88	93,35	100,00	189,31	166,65	100,00	144,65	161,10	57,82	59,87	66,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	116,92	124,10	131,74	99,50	104,04	94,38	99,50	101,79	99,04	103,36	103,95	103,46
EXTRATIVA MINERAL	64,47	69,56	72,38	71,30	126,12	107,42	71,30	92,07	96,92	73,68	77,42	80,98
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,65	125,90	133,70	100,22	103,71	94,18	100,22	101,98	99,08	104,13	104,62	104,00
MIN. NÃO-METALICOS	105,36	97,89	110,17	106,41	100,86	100,97	106,41	103,66	102,70	96,77	97,54	97,71
METALURGICA	182,96	234,37	233,46	105,72	107,08	103,98	105,72	106,48	105,57	106,00	106,13	106,51
MECANICA	128,19	149,00	151,08	119,22	112,41	107,09	119,22	115,46	112,36	106,30	108,05	109,04
MAT. ELETRICO E COM	153,17	219,73	203,89	82,11	89,23	77,76	82,11	86,16	82,99	148,72	146,51	142,55
MAT. DE TRANSPORTE	99,40	79,20	96,12	65,66	57,88	65,03	65,66	61,97	63,01	96,49	91,81	88,23
MADEIRA	122,50	119,58	117,52	97,55	99,24	88,02	97,55	98,38	94,74	95,84	96,72	96,57
MOBILIARIO	69,81	101,99	94,80	89,06	125,32	95,77	89,06	107,53	103,03	102,78	102,77	101,13
PAPEL E PAPELÃO	141,27	133,15	154,21	84,72	84,59	87,51	84,72	84,66	85,66	102,17	100,08	97,67
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	53,67	35,78	58,59	203,39	84,69	170,02	203,39	130,33	143,60	109,69	107,83	116,54
QUIMICA	85,70	83,65	88,93	108,96	109,65	97,74	108,96	109,30	105,02	111,10	110,91	109,26
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	126,11	85,79	130,04	116,30	69,87	95,88	116,30	91,64	93,21	96,87	95,25	94,88
TEXTIL	99,36	97,53	90,94	103,31	100,49	85,57	103,31	101,89	96,10	98,58	99,32	98,32
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,32	70,16	69,30	100,43	103,79	101,74	100,43	102,19	102,04	95,50	95,86	96,19
PROD. ALIMENTARES	165,09	166,02	164,45	98,93	118,86	93,05	98,93	108,01	102,54	102,48	104,40	104,01
BEBIDAS	166,24	186,68	461,19	100,34	122,29	82,21	100,34	110,87	92,58	91,41	93,06	94,07
FUMO	0,02	33,89	173,11	100,00	339,00	113,88	100,00	338,54	127,77	93,82	95,58	91,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	130,04	130,74	153,59	100,72	102,64	98,33	100,72	101,67	100,41	98,56	98,95	98,85	
EXTRATIVA MINERAL	106,61	89,06	91,40	100,40	103,61	103,88	100,40	101,84	102,48	85,17	88,07	91,59	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,15	130,93	153,88	100,72	102,64	98,32	100,72	101,67	100,40	98,61	98,99	98,87	
MIN. NÃO-METALICOS	99,72	99,44	100,48	91,09	83,86	71,57	91,09	87,33	81,33	101,19	99,81	96,05	
METALURGICA	117,17	127,59	137,70	100,61	97,17	92,70	100,61	98,79	96,51	96,37	96,73	96,72	
MECANICA	195,11	209,46	223,52	119,97	115,55	106,76	119,97	117,64	113,52	116,27	116,01	114,93	
MAT. ELETRICO E COM	198,81	180,86	202,20	78,33	80,40	80,30	78,33	79,30	79,65	87,08	85,61	83,86	
MAT. DE TRANSPORTE	281,73	281,67	328,05	125,47	116,62	113,02	125,47	120,88	117,86	105,53	106,83	107,65	
MADEIRA	100,87	48,62	88,22	81,40	74,63	87,88	81,40	79,07	82,13	89,30	89,05	89,12	
MOBILIARIO	179,34	167,21	239,55	76,38	91,35	102,17	76,38	82,93	89,85	101,88	103,12	102,71	
PAPEL E PAPELÃO	124,47	115,83	125,33	105,02	105,68	108,24	105,02	105,34	106,32	98,01	98,98	98,27	
BORRACHA	118,31	123,30	122,59	86,46	98,47	81,93	86,46	92,20	88,47	97,26	97,66	95,11	
COUROS E PELES	53,88	47,48	57,09	98,98	90,95	93,16	98,98	95,05	94,36	89,41	89,92	90,81	
QUIMICA	161,78	149,20	153,82	88,24	92,50	83,93	88,24	90,23	88,05	91,63	91,55	90,43	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	147,02	105,67	122,59	77,78	63,20	56,59	77,78	70,94	65,51	88,63	86,15	80,26	
PROD. MAT. PLASTICAS	91,39	88,00	101,67	90,98	99,45	96,88	90,98	94,95	95,64	91,79	93,13	93,18	
TEXTIL	138,80	141,96	142,27	94,26	100,69	82,79	94,26	97,41	91,95	103,50	103,60	101,21	
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,01	61,70	71,23	103,62	101,84	90,00	103,62	102,75	97,76	96,82	97,60	96,67	
PROD. ALIMENTARES	126,38	103,34	111,76	109,57	101,18	96,70	109,57	105,63	102,53	97,97	98,75	98,95	
BEBIDAS	69,83	90,63	164,84	102,10	115,15	122,66	102,10	109,08	115,56	94,15	95,04	106,79	
FUMO	23,45	171,57	384,09	299,81	162,68	141,62	299,81	172,14	150,61	95,22	97,55	103,61	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

